

PMDB acha que blocos dividem

Parlamentares de diferentes tendências do PMDB condenaram a idéia de formação de blocos dentro da Constituinte, argumentando que se trata de caminho preferido dos que desejam cindir o partido. O secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, como o recente concorrente de Ulysses Guimarães pela presidência da Câmara, deputado Fernando Lyra, condenaram a idéia de blocos.

Milton Reis, que é candidato a líder da bancada do PMDB, disse que esta idéia, além de dividir o seu partido, conduz a uma desestabilização do quadro partidário. Fernando Lyra acha que não tem sentido formar blocos previamente, argumentando que eles se organizam diante de questões concretas.

REFORMAS SOCIAIS

Lembrando sua condição de político que apoiou a cruzada de Tancredo Neves, desde o início, Milton Reis disse que o falecido presidente assumiu, em praça pública, o compromisso de lutar pela efetivação de profundas reformas sociais.

— Não será necessário bloco nenhum para defender as reformas. O PMDB terá de cumprir a promessa em favor das reformas sociais, como a reforma agrária, a reforma urbana,

uma melhor distribuição da renda nacional — acrescentou Milton Reis.

Dizendo que “não é hora de conflitos ideológicos”, Reis acentuou que o PMDB vai se empenhar por uma Constituição progressista, “uma Constituição contemporânea do país moderno”. Do contrário, disse que o povo se sentirá frustrado e esse descontentamento terá péssima repercussão sobre o processo de redemocratização.

— Não há necessidade de bloco conservador ou de bloco progressista. É preciso que o PMDB resgate os compromissos assumidos com Tancredo em praça pública — disse Milton Reis.

O deputado Fernando Lyra acha que não tem sentido organizar blocos previamente. “Os blocos se organizarão diante de questões concretas, como a legalização do aborto ou a intervenção do Estado na economia. E pode haver migração de políticos de um para outro bloco”, disse.

Lyra considera inconveniente qualquer intervenção do Executivo na Constituinte, razão porque considera esdrúxula a figura de um líder do governo na Assembleia. “O que funcionam são os partidos, mas principalmente os constituintes, votando cada um de acordo

com a sua consciência e suas convicções ideológicas”.

O senador Luis Viana Filho tem a mesma idéia. Ele considera inconveniente a criação de um líder do governo na Constituinte, argumentando que isso liberaria os líderes das bancadas dos partidos que apóiam o governo de qualquer obrigação.

ESTÍMULO A DIVISÃO

Lideranças responsáveis do PMDB desconfiavam de que o Palácio do Planalto estaria disposto a estimular uma divisão irreversível no partido mais importante da Aliança Democrática se autorizar as gestões que o líder do PFL, deputado José Lourenço, realiza com o objetivo de formar um bloco governista de tendência conservadora.

Até agora, ao que se saiba, o presidente José Sarney não decidiu apoiar a formação desse bloco, como não concordou com a criação de cargo de líder do governo no Congresso. “A idéia está sendo examinada, mas ainda não existe uma decisão. E a essa altura o Presidente está sendo aconselhado a não criar uma liderança autônoma do governo no Congresso, a qual poderia servir para liberar os líderes partidários do compromisso de defender o Executivo.